

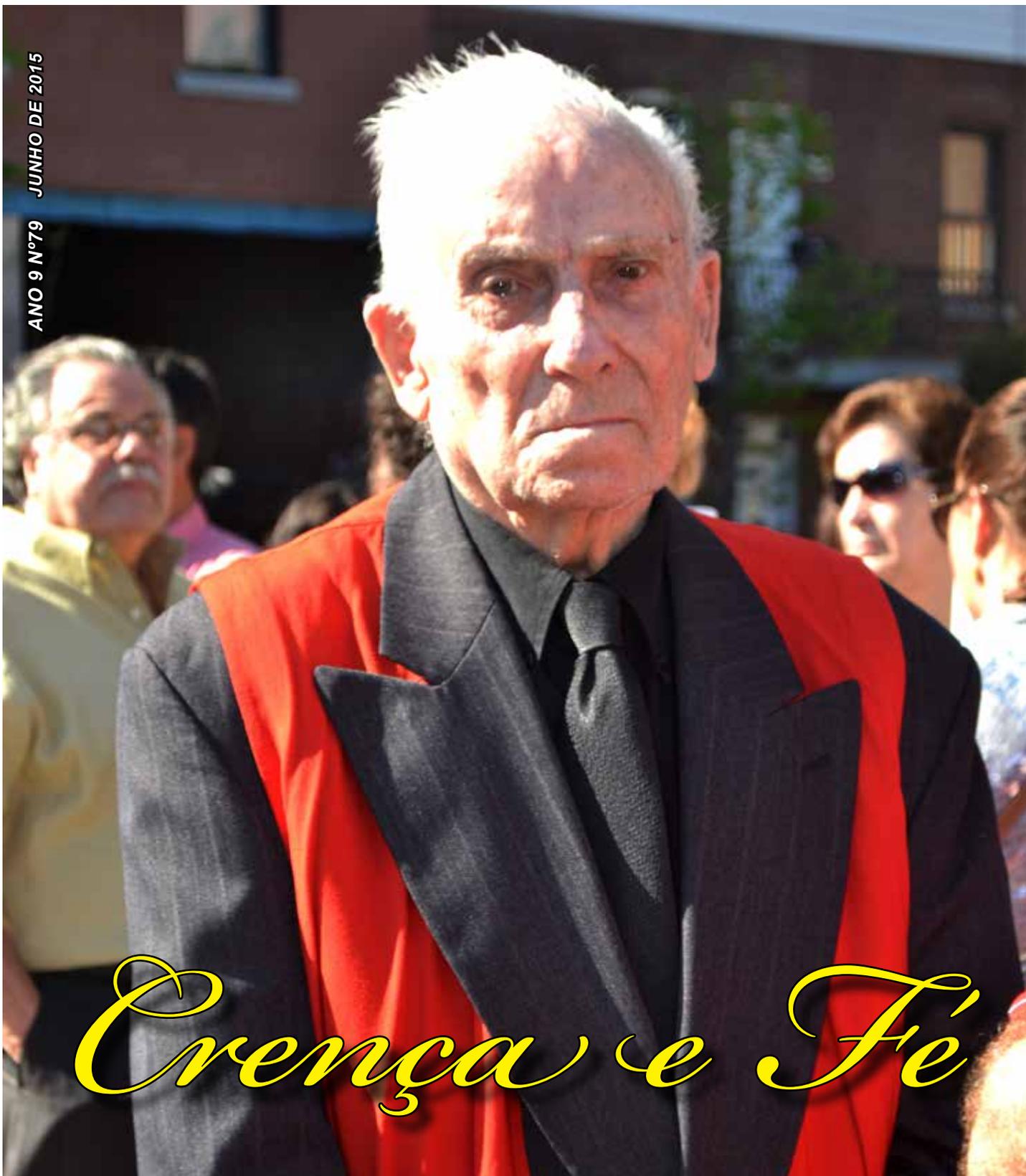


Açoriano

Director: Mário Carvalho

Antes morrer livres que em paz sujeitos

ANO 9 Nº79 JUNHO DE 2015



Crença e Fé

O Açoriano

EDIÇÕES MAR

4231-B, St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4

Tel.: (514) 284-1813
Fax: (514) 284-6150

www.oacoriano.org
info@oacoriano.org

PRESIDENTE:

Sandy Martins

VICE-PRESIDENTE:

Nancy Martins

DIRECTOR:

Mario Carvalho

REDACÇÃO:

Antero Branco

COLABORADORES:

Maria Calisto
Francisca Reis
Natércia Rodrigues
Edite Miguel
Jorge Rocha
Roberto Medeiros

INFOGRAFIA:

Sylvio Martins

**CORRECTOR
ORTOGRAFICO**

Elisa Rodrigues

**Envie o seu
pedido para ser
Assinante**

O AÇORIANO

4231-B, St-Laurent
Montréal, Québec
H2W 1Z4



Viva a mocidade Açoriana

MÁRIO CARVALHO

Sinto uma grande alegria quando vejo as novas gerações, luso-descendentes, de origem açoriana, são orgulhosos das suas origens, que marcam a sua presença, nas festas e procissões. Manifestando publicamente o brio que sentem pelas suas origens e pelo sangue que lhes corre nas veias, sangue de lava, que jamais será diluído, pela vida fora.

Cada vez mais é visível a implicação dos jovens, nas associações, grupos folclóricos, bandas filarmónicas e rancho de romeiros!

Sem eles os grupos folclóricos e sobretudo as bandas filarmónicas, não existiam, e quando elas deixarem de ter músicos, aí será o começo do fim das nossas festas, sem uma banda de musica, não há procissão nem cortejo, não há concerto nos arraiais, nem orquestra para animar, enquanto em irmandade, os vários povos, sem distinção, comem juntos na mesma mesa a carne guisada e sopas em louvor do espírito santo.

Sabemos que a vinda de novos emigrantes açorianos, para a província do Quebeque nos últimos anos, tem sido quase nula, e aqueles que chegaram ainda jovens ao Canada nos anos, 50, 60 e 70, a idade não perdoa e começa a fazer moossa, e, em cada semana vem no jornal A Voz de Portugal a triste notícia, de mais um dos nossos, que foi embora para a eternidade, deixando um grande desgosto, luto e pranto na sua família e um vazio no seio da nossa comunidade, são mastros que durante a vida ergueram bem alto a bandeira da sua nação.

É tempo de renovar !

Esta edição da revista "O Açoriano", pretende ser uma montra, da vida social e cultural da comunidade açoriana a residir na grande área metropolitana das cidades de Montreal e Laval desta província canadiana, através da sua fé e crença religiosa.

Tudo começa com o despertar da primavera, ainda a natureza dorme quando na sexta-feira santa os romeiros, fazem uma caminhada, de fé e paixão e também mantendo a tradição da ilha de São Miguel Açores.

Depois do domingo de Pascoa, começam

a coroação das 7 Domingas em louvor do Divino Espírito Santo!

Na igreja de Santa Cruz as grandes festas em Honra do Senhor Santo Cristo dos Milagres.

Depois vem as Festas em Honra do Divino espírito Santo que decorrem por vários bairros, desta cidade de Montreal, Hochelaga, Associação Portuguesa do Espírito Santo, no Plateau, Império de Santa Cruz e em Anjou, Centro comunitário do Divino Espírito Santo, na Cidade de Laval, o império da Trindade.

A devoção ao Divino espírito Santo, tem sido o elo de união, é aquele que une todos os açorianos, radicados nas nove ilhas dos Açores e aqueles que emigrarem, a realização destas festas no estrangeiro para além de ser um culto religioso também um ponto de encontro de varias gerações, que emigrarem, e seus descendentes, no estrangeiro o divino espírito Santo junta todos à volta da mesma mesa, e também podemos afirmar que a grande força de união do Divino Espírito Santo, hoje em dia, aqui, deixou de ser um culto simplesmente açoriano mas sim dos portugueses aqui residente, hoje em dia esta festa deixou de ser uma festa açoriana, para ser a maior festa dos portugueses no Quebeque, podemos ver tanto açorianos como continentais ter Domingas nas suas casas e juntos a trabalhar nas festas. O que podemos concluir é que a união é que faz a força, sozinhos não iremos a lado nenhum e juntos podem ultrapassar as divisões que muitas vezes têm origem na incompreensão, e respeito pela causa, quase sempre alimentados pelo complexo de grandezas e teimosia bairrista, individualista no seu ego!

Muitas Domingas têm sido sorteadas pela geração mais nova é um bom exemplo de como tudo aponta para a continuidade da tradição. Esta é a nossa identidade, as nossas raízes que alimenta a nossa vontade de viver. Aos jovens envolvidos de corpo e alma, na romaria, nas Festas do Senhor Santo Cristo e nas festas do Espírito Santo, "O Açoriano", endereça-os Muitos Parabéns e força para continuarem, a participar nas festas, nesta que é a mais valiosa herança trazida, e mantida, para estas bandas da América do norte, pelos primórdios emigrantes açorianos que fixaram residência e se instalaram para sempre nesta terra de acolhimento o Canada. Jovens, o futuro está nas vossas mãos, na fé e na crença com que fostes educados!

Viva o Espírito Santo.

Viva o Povo Português.

Haja Saúde...

MÁRIO CARVALHO

Desde criança, tudo tenho feito para ajudar as pessoas que me rodeiam, familiares amigos e que em retorno, apenas, tivessem orgulho por aquilo que eu faço, não queria e ainda não quero desapontar, quem me faz confiança, raramente disse não, a quem me pediu ajuda ou simplesmente a minha colaboração, tanto a nível, familiar, profissional e comunitário.

Só não gosto de dar esmola, a quem tem saúde e não quer trabalhar!

Tenho consciência das minhas, limitações que me impedem de fazer melhor, mas vontade nunca faltou!

Com o correr dos anos, vou sentindo cada vez mais necessidade de conforto, atenção e compreensão, para poder continuar, nesta minha caminhada, os últimos anos a nível familiar têm sido muito difíceis para mim, com a perda do meu pai e mais e recentemente a minha mãe, que sempre ocuparem um lugar muito importante na minha vida, foi como um tremor de terra que fez fendas no meu coração, difíceis de reparar!

Nem sempre tive, e continuo a não ter a coragem de manifestar todos os sentimentos e emoções, queria ser um homem forte, corajoso e destemido e sobretudo que eles fossem orgulhosos deste seu filho.

Tenho sido premiado pela sorte, mas para isto tenho trabalhado arduamente sem nunca ter magoado quem quer que seja para alcançar o que tenho na vida.

Não esqueço que até aos 10 anos andei de pé descalço, os meus pais nunca me ofereceram uma bicicleta, nos tempos livres, e nas férias da escola, trabalhei no campo, guardei gado, trabalhei na construção, fábrica de conservas da corretora e lá dormi sobre palha.

De tudo isto tenho orgulho, vinho para o Canada para ajudar a família, lutei muito para conseguir cá ficar, mas nunca me irei esquecer que sozinho não conseguia, nada daquilo que tenho adquirido, seria possível.

A nossa vida, poderemos a comparar com um balão, os anos são o ar com que enchemos o balão, quanto mais anos, mais ar vai tendo o balão, na juventude, não nos preocupamos com o ar que vai se acumulando no balão, mas chega a uma certa altura,

começamos a pensar que cada vez se torna mais evidente que o ar começa a fazer pressão e que de um momento para o outro vai rebentar, e quando isto acontecer, todo o ar evapora-se, e a vida acaba ali. É assim que me sinto, como um balão a oscilar no meio do oceano, subindo e descendo na crista da onda, conforme a ondulação, trazendo a superfície, lembranças do passado e emoções que andavam escondidas no fundo da minha alma e com medo de embater nos rochedos (doença), para não rebentar antes do tempo. Muitas vezes levando ponta pés, de um lado e do outro!

Este ano o domingo 10 de Maio, foi um dia muito marcante e difícil de viver, cinquenta anos depois foi a primeira vez que

sei que ela já não está cá para ler aquilo que acabo de escrever!

Hoje em dia, penso que inconscientemente e teimosamente continuo a não querer festas, apenas sempre tive um grande desejo ser feliz, para poder distribuir felicidade às pessoas que convivem comigo.

Em vinte cinco anos de casado nunca ofereci flores a minha esposa, nem a minha mãe enquanto viva! Porquê? Não sei responder!

Estou consciente de que a minha maneira de pensar, não é a mesma da minha esposa, homem e mulher têm maneiras diferentes de pensar e de ser na vida!

O homem gosta de apreciação, consideração, ser estimado, de receber confiança



não tinha a minha mãe para falar e desaj-lhe um feliz dia das mães, ao mesmo tempo ditou o destino que neste mesmo domingo eu fosse coroar a domingo da associação dos pais, em silêncio fui refletindo, tanto me senti sozinho e abandonado, como radiante de seguir o exemplo do meu pai, ser devoto do Divino Espírito Santo e continuar a ser uma humilde pessoa.

Os últimos tempos têm sido muito marcantes na minha vida pessoal, 25 anos de casado, 50 de vida e as filhas adultas!

Para tentar compreender é necessário, saber por que razão tenho evitado comemorações com os familiares e amigos, é porque habituei-me desde criança a não festejar aniversários, a não receber prendas, para não fazer sofrer a minha mãe, porque sabia que ela não tinha para me dar. Só agora revelo este segredo porque

para ter animo, ousadia, segurança íntima ou convicção do próprio valor.

A mulher necessita de atenção, ponderação, consideração, cuidado e cortesia, gosta de ser compreendida, precisa de ter conhecimento perfeito das coisas, tem intuição; gosta de ser simpática, julga com benevolência, tem o dom da percepção e a faculdade de entender.

Haja Saúde meus amores, rosas do meu jardim, perdi uma, resta-me três, companheira de tantos anos, pela compreensão nas horas difíceis, nunca te dei flores, assim como recebi ao nascer a mais linda rosa (Veneranda) Deus te deu duas (Mónica e Sabrina) das mais lindas que alguém pode receber em vida, perfume do nosso jardim.

Este Haja saúde, são flores para todas as mães e mulheres do mundo!

Mas que lindo dia para festejar o senhor

MÁRIO CARVALHO

Dizem os antigos, “que durante a primeira procissão, um tremor mais forte fez cair a imagem do Senhor Santo Cristo no chão, que ficou direita sem se partir ou sujar.

Nesse momento, a terra parou de tremer, o mar amansou e o céu descobriu-se, nascendo assim a grande devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres”.

Não podemos compreender a fé que move o povo Açoriano, “Micaelense” a ser tão devoto a veneranda imagem do Senhor Santo Cristo dos Milagres, se não conhecermos a sua história e não abrirmos o

todos os conventos existentes em Ponta Delgada, juntaram-se confrarias, comunidades religiosas assim como toda a nobreza e uma inumerável multidão.

Passaram entre escombros e cadáveres até que um tremor mais forte fez cair a imagem do Senhor Santo Cristo do andor para o chão que ficou direita sem se partir ou sujar. Conta-se que nesse momento, a terra parou de tremer, o mar amansou e o céu descobriu-se, nascendo assim a grande devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres. O culto do Senhor Santo Cristo dos Milagres nasceu da devoção de uma religiosa, de origem humilde, que assim que



nosso coração para nele deixar entrar, toda a luz, alegria e paz que ele nos transmite. É necessário aprofundar os nossos conhecimentos para saber como tudo começou, e só assim podem viver com a mesma devoção, religiosidade e reflexão espiritual, aquilo que vai na alma desta gente!

A devoção ao Senhor Santo Cristo dos Milagres, nasceu quando a população de São Miguel saiu em procissão durante o grande terramoto que aconteceu em 1700. Segundo reza a história, durante um grande terramoto na ilha de São Miguel, um grupo saiu a rua em procissão com uma imagem do Senhor Santo Cristo. A esta procissão que percorreu toda a cidade, passando por



teve o primeiro contacto com a Imagem se dedicou inteiramente a ela.

O momento alto da festa foi no domingo com a realização da procissão que sai à rua após a celebração da santa missa pelo



convidado o Padre João Cabral. A saída da imagem do senhor em procissão é um momento muito comovente, percorrendo algumas das ruas da cidade de Montreal, saindo da igreja de Santa Cruz passando pela rua Rachel, subindo a rua Clark até a rua Villeneuve, descendo a Rua Saint-Urbain, acompanhada pelas bandas filarmónicas de Montreal e Laval.

A imagem num andor de flores é carregada aos ombros de homens vestidos de opas vermelhas, e sobre o olhar atento vai desfilando a imagem de “Eco Home” ladeada por uma multidão humana, que nem sempre todos sabem como se portar, naquele que deveria ser um percurso de reflexão, oração, e interiorização espiritual, respeitando a dor de cada um, promessa e devoção.

Infelizmente é triste ver e ouvir durante o percurso e mesmo no momento da recolha da imagem do senhor haver muitas pessoas, a conversar de tudo e de nada, outros a mastigar pastilhas elásticas (goma) ou

O Castanheira existe desde 1970, sempre ao serviço da nossa comunidade portuguesa



3907 BOUL. ST-LAURENT MONTREAL (ESQUINA NAPOLEON)

TEL.: 514 849.5554



então a fazer um barulho importuno com o plástico das garrafas de água!

Depois da bênção do padre João Cabral, e sobre o olhar atento de milhares de fiéis, eis que a imagem do senhor recolhe ao interior da igreja de Santa Cruz, sobre aplausos e ao som do seu hino, tocado pela banda do Divino Espírito Santo de Laval. Em seguida os responsáveis das festas da Missão de Santa Cruz, aproveitaram o momento para dar início as festas do Divino Espírito Santo de Montreal que irão ser realizadas neste mesmo recinto da missão de Santa Cruz, no próximo fim de semana, domingo de Pentecostes, na mesma ocasião foram entregas



as coroas ao Mordomo deste ano de 2015, o senhor padre António Araújo, seguido do



hino do Espírito Santo tocado pela Filarmónica de Montreal.

É de enaltecer e de louvar, que a Festa do Senhor Santo Cristo dos Milagres, pela sua permanência no tempo, continua a marcar o ano, na ilha de São Miguel, nos Açores, Brasil, e comunidades açorianas residentes na América do Norte.

Porém, esta manifestação pública, da comunidade portuguesa continua a ultrapassar fronteiras e a resistir à erosão dos tempos modernos, a subsistir pela Fé dos Homens que na vida concreta todos os dias, meses e anos mantêm uma relação muito especial com a imagem do Senhor Santo Cristo dos milagres através da qual ganham a esperança e o sentido que lhes permite vencer as dificuldades da vida, ultrapassar desgostos, curar doença, viver a saudade como forma de vencer na vida e não como um destino, traçado pela dor e sofrimento. Pais e avós açorianos, da nossa comunidade, sei que não é tarefa fácil, mas não deixam de transmitir aos vossos filhos e netos o verdadeiro sentido, desta manifestação, que ano após ano, ultrapassa as modernidades dos tempos, e vence barreiras, de-

savenças e vaidades, grandezas, egoísmo e conformismo, sem fé não somos nada, porque nada controlam, basta estar atento a todas as catástrofes naturais que todos os dias acontecem por todo o mundo, para além de ser uma manifestação de crença religiosa também é um momento de conviver socialmente, partilhar alegrias e tristezas, nada neste mundo justifica a nossa ausência, na homenagem ao grande senhor, manifestação e afirmação da nossa identidade e nossas origens, herdeiros e defensores de uma fé incontestável ao grande e altíssimo Senhor Santo Cristo dos Milagres!

Não é só nas horas difíceis das nossas vidas que devemos pedir o seu auxílio, socor-

ro e proteção, quando assim é, são sinais de ingratidão, egoísmo, para com aquele que tantas graças nos tem concedido na vida.

Na parte religiosa, nada a dizer, foi bem sucedido, tanto no sábado como no domingo, o povo aderiu à chamada e marcou a sua presença, na parte profana, no sábado faltou animação exterior, bazar, bar e barraquinhas, que é aquilo que dá sentido, alegria e animação ao arraial, obrigando as pessoas a invadir o interior, da cave da igreja, para refrescar a garganta, guarnecer o estômago, e dar um passo de dança ao som do, DJ New Touch Tony Resendes, Júlio Lourenço e atuação do consagrado conjunto Starlight!

No domingo após o recolhimento da procissão, o povo instalou-se no adro da igreja e relaxadamente passou a tarde de domingo a ouvir música gravada pelo DJ New Touch, e fado na voz da carismática, cotovia açoriana, Jordelina Benfeito, o arraial foi animado pelo concerto das Filarmónicas de Montreal e Laval que atuaram alternadamente lado a lado em dois palcos adjacentes.

Pentecostes em Santa Cruz

ANTERO BRANCO

O jornal A Voz de Portugal é o novo Mordomo do Império de Pentecostes da Missão Portuguesa de Santa Cruz para 2016 coincidindo assim com as comemorações do seu quinquagésimo quinto aniversário.

“Viva o Mordomo!”

Na altura da celebração das bodas de ouro daquele semanário, o nosso editor, Eduíno Martins, mostrou interesse, à extinta comissão das grandes festas, para que o jornal fosse o mordomo 2010 e, ao mesmo tempo, homenagear o saudoso António Vallacorba, grande devoto e promotor das festividades da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Infelizmente escolheram outro.

O Sr. Padre António Araújo, mordomo deste ano, empenhou-se de tal modo, com o cargo que ocupou, dando outra dimensão à religiosidade e ao profano da Festa em Louvor da Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Os terços da mordomia, liderados pela Graça Silva, tinham os cânticos acompanhados pelo acordeonista, o Sr. Salomé.

Sábado, tal como o Sr. Padre José Maria propôs, realizou-se às dez da manhã, a missa por intenção de todas as famílias que se inscreveram para as “pensões do Espírito Santo”.

À noite foi servida a carne guisada a cerca de oitocentas pessoas. Um serão muito animado pelo Jorge Silva, vindo dos Estados Unidos.

No Domingo, o deslumbrante cortejo do Espírito Santo, acompanhado pelas Filarmónicas Portuguesas de Montreal e do Divino Espírito Santo de Laval.

Foram coroados inúmeros convidados do

Padre António e todos aqueles que mostraram interesse em fazê-lo. Uma coroação bem comunitária.

Como vêm, cada vez mais continentais participam nesta tradição da diáspora açoriana.

Quando o cortejo desceu ao salão de festas foram servidas, com muita fartura, a um milhar de pessoas, as tradicionais sopas e o cozido, que pela primeira vez incluiu chispe.

Jorge Silva, meu companheiro durante cerca de três anos nas Forças Armadas Portuguesas, que já nos finais dos anos sessenta e inícios de setenta fazia vibrar a ilha Terceira com a sua voz à “Tom Jones”, animou a primeira parte do serão.

Na segunda parte, assistimos ao concerto da Filarmónica Portuguesa de Montreal. Para encerrar as festividades, num salão de festas repleto, foram tiradas as “Domingas” e a divulgação do Mordomo de 2016, que foi como já mencionado, o jornal A Voz de Portugal.

Muitos parabéns à Graça e Ildeberto Silva, coordenadores da Festa do Divino Espírito Santo e a toda a sua equipa de colaboradores por esta grandiosa festa.

Eduíno Martins disse quando o jornal foi nomeado Mordomo, “sou amigo de todos e da comunidade em geral, mas, para que esta mordomia seja possível, necessitamos da colaboração de todos”.



A Comunidade de Laval venerou o Divino Espírito Santo

TONY SARAGOÇA

E FOTOS DE HUMBERTO CABRAL

As celebrações tiveram lugar nos dias 29, 30 e 31 de maio, mas as preparações para o sucesso de tais eventos duraram bem mais que este grandioso fim-de-semana.



Com efeito a fé, a devoção e o amor à terceira pessoa da Santíssima Trindade, é expressa duma maneira concreta e real nestes dias de festa, mas tem o seu começo no momento em que se faz a seleção das domingas e a escolha da mordomia, ou seja, praticamente 12 meses antes.

Escusado é descrever aqui o desenrolar das festividades, pois tudo se encontrava no programa oficial das festas, programa este que foi seguido e muito bem sucedido em todos os seus aspetos.

Houve calor, chuva e uma suportável fresquidão, nada disso desmotivou as dezenas

presentadas no cortejo, porque não fazer Impérios que representassem as nove ilhas,



de voluntários que se deram de corpo e alma para que as centenas de participantes, residentes ou não desta cidade, se divertissem, confraternizassem, mas sobretudo venerassem o Divino Espírito Santo, pois sem a sua ajuda, nada teria sido possível.

Para a comunidade de Laval este ano foi particularmente muito mais relevante, pois duas celebrações se incorporaram nestas festas. Os 50 anos da primeira procissão organizada pelas escassas famílias portuguesas em Laval e os 20 anos do lançamento dos Impérios.

Hoje em dia a preparação e apresentação dos Impérios é quase “un fait accompli”, mas não foi sempre assim. A ideia nasceu em 1994, e foi seu criador, o Sr. Leonildo Miranda. Como as nove ilhas eram já re-

Madeira e o continente. Ajudado pelo Sr. João Simas, bom desenhador e pintor, começou-se por idealizar cada Império, seguido da angariação de fundos, construção dos mesmos e em 1995 procedeu-se ao seu lançamento e inauguração.

Vinte anos depois esta tradição continua e baseado no que foi possível presenciar este ano, o futuro está assegurado. A mordomia das festas de 2015 tinha sido atribuída à Filarmónica do Divino Espírito de Laval.

É de salientar o trabalho verdadeiramente espetacular desta organização.

Assim devem ser sempre as Festas do Divino Espírito Santo Profano e religioso juntos na sobriedade e na alegria, no respeito e na devoção. Aquele que é o alvo destas celebrações: O Divino Espírito Santo. Será também justo, prestart aqui homenagem ao grande líder espiritual desta comunidade: Padre Carlos José Santos Dias. Que o Espírito Santo o guarde bem presente por muitos anos ainda junto de nós. Antes de encerrar as festividades, foi na presença do Padre Carlos que foram anunciados os premiados com as domingas, seguido da tiragem à sorte da Mordomia para 2016. A sorte saiu à Sra. Stephanie Aguiar.

Será ela que, com a ajuda de todos, mas sobretudo do Espírito Santo saberá honrar esta comunidade, com festas dignas da Santíssima Trindade.



Simplemente Espetacular

SYLVIO MARTINS

FOTOS DE JOÃO ARRUDA

Aí esteve no fim-de-semana transato em Anjou mais uma grandiosa festa do povo por ocasião dos populares festejos locais em louvor do Divino Espírito Santo, numa arrojada organização do Centro Comunitário do Espírito Santo (CCES), de que Carlos Almeida é presidente.



Alexandre Machado, Vitor e a sua simpática esposa Patricia Machado foram os mordomos e imperatriz, também não esquecendo lindíssima Ashley que foi a rainha da festa.



Dois espetaculares dias contribuíram fortemente para brilhantismo geral deste popular “império”, que ano após ano continua a ser um grande

sucesso. Passando ao sábado, primeiro dia festivo, as atividades decorreram na Arena Chénier, com a oração do terço, seguido da distribuição da saborosa e quente carne guisada, pão e vinho, de boa qualidade e grande abundância. Nessa noite tivemos um grande rebaçado para “nós” tivemos

o DJ Jeff Gouveia para animar esta noite e David de Melo com o seu grupo musi-



cal chamado “Internacional” que fizeram um grande espetáculo. Também, no final da noite, tivemos a oportunidade de ouvir três grandes cantores David de Melo, Eddy Sousa e Tony Borge cantando juntos, e, sobressaindo impecavelmente a normalidade desta noite para fazer ainda melhor para o grande público.

No domingo saiu da sede do Centro Comunitário do Espírito Santo de Anjou o cortejo das coroas com rumo à Igreja de Notre-Dame-d’Anjou.

À frente, abria com a bandeira do Centro, seguindo-se as irmandades, as lindas donzelas com as suas vistosas capas multicores, a Filarmónica Portuguesa de Montreal e a Filarmónica do Divino Espírito Santo

de Laval, e várias entidades comunitárias acompanharam a procissão. A missa festiva, presidida pelo Sr. padre João Paulo acompanhado pelo coral do S. Santo Cristo foi bastante participada. Finda a eucaristia, o cortejo rumou para a arena supracitada, onde se desenrolaram as atividades festivas do dia, tendo como ponto alto a distribuição das deliciosas sopas, carne cozida, massa sovada, vinho e sumos, com abundância e aquela qualidade que tanto caracteriza esta refeição aqui.

No entretenimento, a mestre da cerimónia Sylvie Pimentel fez um ótimo trabalho ao longo dos dois dias. Tivemos, mais uma vez, o grande DJ Jeff Gouveia que fez bailar todos, depois tivemos o Tony Borge que fez um grande espetáculo indo e correndo através da sala, e dançando toda tarde.

E, para finalizar a animação as duas filarmónicas fizeram um ótimo concerto. Informamos que as domingas de 2016 são:

1ª Dominga: Horácio Correia; 2ª Dominga: Graca Machado; 3ª Dominga: Associação dos Pais; 4ª Dominga: José Almeida; 5ª Dominga: Nelson Faria; 6ª Dominga: José Almeida; 7ª Dominga: Sandra Costa, e, o Mordomo de 2016 é Carlos Tavares.

Parabéns aos organizadores e aos Mordomos de 2015, Vitor e Patricia e o seu filho Alexandre Machado que fizeram uma grande festa.



Festa em louvor do Divino Espírito Santo...

HUMBERTO CABRAL

A Associação Portuguesa do Espírito Santo, situada no 6024 da rua Hochelaga, celebrou do 2 ao 10 de Maio a festa em louvor do Divino Espírito Santo.



Sábado, 2 de maio de manhã, teve lugar no farne Clement Poissant a seleção dos bezerros.

E, à noite teve lugar uma cantoria. Du-



rante a semana, do 3 ao 9 de maio havia o terço na Associação Portuguesa do Espírito Santo. Na sexta-feira 8 de maio, após a



recitação do terço, houve a carne guizada que foi servida a todos os presentes.

No sábado, houve a festa popular com o grupo Evolution que fizeram um grande espetáculo.

Domingo foi um dia muito ocupado. O Dia das Mães é um dia importante para todas as famílias portuguesas.

Aqui é a lista das pessoas que vão ter as

domingas para o ano 2016: 1ª Dominga Brian Costa; 2ª Dominga Francisca Dias; 3ª Dominga Grupo de amigos; 4ª Dominga Décio Cardoso; 5ª Dominga Associação do Espírito Santo; 6ª Dominga Mario Godinho; 7ª Dominga Carlos Rosa.

Parabéns a toda a equipa e à direção, que fizeram desta festa um acontecimento bem sucedido.



O FRANGO PREFERIDO EM MONTREAL



CHURRASQUEIRA . PADARIA . PASTELARIA

Pratos da cozinha portuguesa ao balcão ou por encomenda

Frango de churrasco sobre carvão
Leitão à Bairrada
e muito mais



115 Rachel E., Montreal Tel.: 514.849.1803

Quem não arrisca não petisca

SYLVIO MARTINS

A Associação Saudades da Terra Quebequente tem sempre surpresas escondidas, e distinguiu-se com mais uma edição da muito popular festa dedicada ao chicharro, sábado passado, 11 de Abril, no subsolo da Igreja Saint-Enfant-Jesus.



Esta festa é uma das mais conhecidas e reconhecidas através da comunidade. Porquê?

É simples quando este grupo organiza, e todos querem ir. Não por causa da comida, mesmo se é muito gostosa, mas, mais

paredes amarelas, uma sala mais ou menos normal para uma pequenina festa, bem normal.

Mas, esta organização faz o impossível,

vel,... possível. Todas as paredes da sala foram tapadas por um tecido branco, e azul com lindas decorações,... um sistema de luz através da sala, a cozinha tapada e lindamente decorada, o Bar estava muito bem apresentado, todas as cadeiras e as mesas forradas em branco e com um centro de mesa realmente luxuoso, o teto parecia um céu e o palco estava muito bem organizado e decorado.

Tudo estava a 100%, sem falha nenhuma. Podemos dizer que a sala era uma sala de receção muito luxuosa.

Depois iniciou-se o jantar com uma música leve e relaxada, do DJ Alex Moreira para todos aproveitar falar, comer e beber.



As 21h, jantar feito, é tempo para coisas sérias.

O DJ Alex Moreira, que tem um grande talento para a escolha da música e o seu estilo fez bailar todos sem parar,... mas quando o conjunto Sagres veio, foi quase sem parar,... foi mesmo interessante de ver e apreciar a alternância entre eles.

Agradeço aos organizadores pelo seu empenho e dedicação durante todos estes 18 anos a organizarem esta festa. Para terminar, viva a Ribeira Quente!

porque esta coletividade faz um grande “show” e este ano conseguiram fazer o que muitos não conseguem.

O ano passado escrevi o artigo “Foi Pá espinha”, sim... Foi para arrebentar tudo.

Este ano foi um grande sucesso para todos os gostos, e, não é uma festa que podemos ficar parados, 7 ou 8 horas sentados, mas, porque é uma festa que todos estão a dançar, bailar e festejar.

A Associação Saudades da Terra Quebequente (ASTQ) é mesmo uma organização que tras artistas de qualidade.

Começando pelo o início, a sala de Saint-Enfant Jésus, não é um grande luxo,



Grandiosa Festa do Chicharro dos Amigos de Rabo de Peixe

FRANCISCA REIS

Festejado em grande amizade a Festa do Chicharro do Circulo dos Amigos de Rabo de Peixe, como já sendo o habito anualmente de festejar esta festa.

A noite iniciou-se com as boas-vindas proferidas por Eduardo Leite Presidente. O jantar foi confeccionado e servido por amigos, amigas e familiares desta organização que foi uma delicia.



Uma festa como esta, é de reviver as nossas lindas tradições da Vila de Rabo de Peixe,

tal como os nossos Bailinhos. Os Bailinho das castanholas é um bailinho tradicional e marcha tradicional, e este ano eles tiveram uma grande surpresa, o simpático casal, Diamantina e João Borges fizeram um novo vestuário para este bailinho.

Houve vários prémios o Presidente Eduardo Leite agradeceu a todos os Patrocinadores que participaram com os seus valiosos donativos, um agradecimento especial ao Senhor António Moniz mais conhecido por António Mineiro que ao longo dos anos

oferece o chicharro para este jantar, infelizmente não foi possível estar presente. É sempre um prazer de receber os nossos amigos de Ontário, e dos Estados- Unidos, o nosso amigo Joe Sousa, subiu ao palco para dar os parabéns ao casal Diamantina e João Borges.

Podemos notar a presença do "Maire" de Anjou, Luis Miranda. E, o nosso novo político para as eleições federais de outubro Manuel Puga. A música não faltou,... Esta

noite foi animada pelo melhor DJ da comunidade, Jeff Gouveia. A festa continuou através da noite com muita alegria e dança. Foi sem duvida uma linda festa.



A Direção é composta por Eduardo Leite, Olivia Paiva, António Calisto, Natércia Calisto, Diane Borges, Francisca e João Teixeira.

VIVA A VILA DE RABO DE PEIXE E SUAS GENTES.



Maria Alice Macedo

Correctora de seguros de prejuízo de particulares
Conselheira em segurança financeira

Silva Langelier
& Pereira Inc.

Tel.: 514 745.0425
Tel.: 514 282.9976



Romeiros da nossa terra

MÁRIO CARVALHO

Desde o ano de 1988 que na sexta-feira santa, o rancho dos romeiros de Montreal do Quebeque, em romaria fazem uma caminhada, percorrendo algumas ruas da cidade de Montreal, e Laval aonde reside a maior comunidade de portugueses residentes na província do Quebeque.



O percurso é alternado todos os anos, os caminhos são os mesmos, um ano a caminhada começa em Montreal e termina em Laval, e no ano seguinte o percurso é ao inverso.

Os romeiros é que dão início as manifestações religiosas exteriores da comunidade portuguesa residente no Quebeque!

Este ano, a romaria teve início na igreja de Santa Cruz, por volta das 5 horas da manhã, a cidade dorme, tudo em silêncio,

as ruas estão desertas, a natureza timidamente começa a acordar após um longo inverno frio, pouco a pouco ao adro da igreja de Santa Cruz vão chegando os irmãos romeiros, dizendo “bom dia irmão” vestidos a rigor, saco às costas, xaile aos ombros, lenço pela cabeça, bordão nas mãos e ao pescoço o terço, segundo a secular tradição da ilha de São Miguel.

Já rompia a madrugada e as instalações

da igreja continuavam, de portas fechadas, até que quando Deus quis as portas da igreja se abriram, era o padre José Maria Cardoso, ao que parece ouviu uma confusão sem saber quem teria o compromisso de abrir a porta do salão para acolher os irmãos romeiros.

Com muito agrado, o Padre José Maria deu as boas vindas a todos e pediu desculpas pela demora em abrir a porta, nada melhor para começar um bom dia.

Foram mais de uma centena de irmãos romeiros que este ano fizeram parte da romaria de Montreal, homens e mulheres de todas as idades.

Partiram da igreja de Santa Cruz às 7 da manhã e chegaram a igreja de Nossa Senhora de Fátima em Laval pelas 2 e meia da tarde, aonde foram recebidos pelo padre Carlos Dias, durante a caminhada, foram cantando em voz alta avé Maria, e nas igrejas foram orando pela paz no mundo inteiro.



Dominga da Associação Dos Pais

MÁRIO CARVALHO

Já vem sendo uma tradição, nos últimos anos que a sede da associação dos pais situada no 333, da rua Castelnau este, deixa de ser um lugar de divertimento, jogos de carta, domino, ver jogos de futebol, ou simplesmente um lugar de encontro e convívio



semanal entre amigos, para ser um lugar de reflexão e oração à terceira pessoa da santíssima trindade aonde é erguido um altar ao Divino Espírito Santo.

É bonito ver que uma associação também serve para dar continuidade à fé e crença do povo açoriano, mantendo as suas tradições, sócio culturais.

Os associados desta coletividade, receberam a coroa da quinta domingo no domin-

soas, depois do rosário, eram todos convidados a comer e beber assentados em volta da mesma mesa.

No sábado o acordeonista Jorge Pimentel e o seu grupo animaram o serão cantando e divertindo todos os presentes.

O grande momento da semana foi o domingo 10 de Maio, dia da coroação, que este ano foram coroados dois membros da associação, João Pacheco e Mário Carva-



go dia 3 de maio, durante toda a semana a noite foi rezado o terço aonde todos os dias compareceram algumas dezenas de pes-

lho, ao chegar a associação foram servidas sopas de espírito Santo a todos os presentes.



Vitória no MasterChef do Canadá foi “de todos os portugueses”

O novo MasterChef do Canadá, o luso-descendente David Jorge, disse que a conquista da final no concurso televisivo representa também “uma vitória de todos os portugueses”.

“Obrigado a todos os portugueses pelo apoio, sinto-me orgulhoso de ser um Mas-

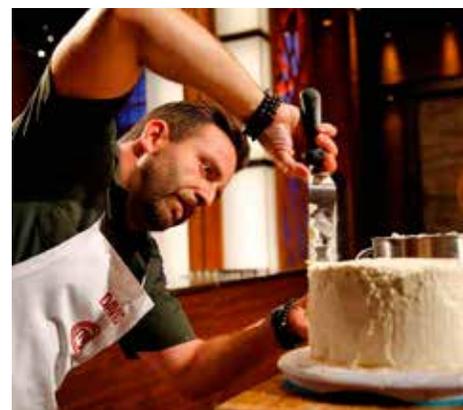
terChef português. Fiz pelo menos um prato português para justificar o orgulho que tinha em ser luso-canadiano”, afirmou David Jorge, de 39 anos, que vive em Surrey, na Colúmbia Britânica, na costa oeste do

Canadá. David Jorge, filho de emigrantes do Pico, venceu a segunda edição do concurso televisivo Master-Chef do Canadá inspirando-se na sua mãe, Maria Jorge. “Ela fez um bom trabalho ao criarme e alimentar-me quando era mais novo, com gastronomia portuguesa, com amor. Vem tudo daí”, explicou.

Apesar da influência, referiu: “Agora já comecei a preparar comida portuguesa à minha maneira. Não é igual à da minha mãe, mas ao meu estilo”. David Jorge tam-

bém não tem dúvidas que os canadianos “adoram a gastronomia portuguesa” pois é “saudável, com um estilo mediterrânico, tendo por base azeite, o que a torna deliciosa”.

O prémio monetário final do valor de 100 mil dólares (73 mil euros) vai permitir que concretize um sonho, o de abrir o seu próprio restaurante, o principal motivo que o levou a participar no concurso.



terChef português. Fiz pelo menos um prato português para justificar o orgulho que tinha em ser luso-canadiano”, afirmou David Jorge, de 39 anos, que vive em Surrey, na Colúmbia Britânica, na costa oeste do

Canadá. David Jorge, filho de emigrantes do Pico, venceu a segunda edição do concurso televisivo Master-Chef do Canadá inspirando-se na sua mãe, Maria Jorge. “Ela fez um bom trabalho ao criarme e alimentar-me quando era mais novo, com gastronomia portuguesa, com amor. Vem tudo daí”, explicou.



AGENCE DE VOYAGES ALGARVE

681, JARRY ESTE, H2P 1W1



Temos ao vosso dispôr:

- Viagens para todo o mundo
- Especiais para as Caraibas
- Cruzeiros a partir de 799⁰⁰+tx
- Hotéis e pensões em Portugal a partir de 49^{00s} por noite
- Aluguer de carros a partir de 159^{00s} / semana
- Serviço de impostos
- Envio de contentores, barris e o nosso popular Cabaz de Natal

Uma força na comunidade - TEL.: 514 273.9638 OU 514 277.1934

Ainda não venci a nostalgia da ilha pequenina que me engolfa em densa bruma

LUCIANO CARDOSO

Emigrar parece que voltou a ser moda em Portugal. É o que ouço dizer cá à distância. Vislumbra-se algo nublado o futuro que aí vem. Temem-se dias ainda mais cinzentos com nuvens sobrecarregadas de inquietude e nervosismo. Oxalá seja sol de pouca dura o que se esconde momentaneamente da vida incerta da nossa boa gente.

Partir é sempre duro. Sobretudo quando se embarca de orelha murcha e com o coração nas mãos trémulas, porque a passagem indica ida sem volta. Dói a valer.

Pressentia que não iria voltar quando disse adeus à minha Terceira, há três dúzias de anos atrás. Nessa altura, não se falava de crise. Vivía-se em feia crise, quase em caos. O nosso formoso jardim à beira-mar replantado de cravos rubros e promessas mil, às tantas, via-se sem rei nem roque. Falava-se muito. Adiantava-se pouco. Produzia-se praticamente nada. Ao menos, dava essa impressão. Os protestos eram quase diários e a malta bem procurava emprego. Mas, já nesse tempo, os governantes davam a entender que emigrar não seria má ideia.

Para mim, confesso que não foi. Reconheço não ser já o aventureiro sonhador que fui na flor da juventude. Contudo, jamais deixarei de agradecer o incentivo e a oportunidade de emalar a trouxa e zarpar. Aliás, está-nos na alma ilhoa esta irrequieta vocação de embarcarmos por esse mundo fora, a ver no que dá.

À partida, não me deu na cabeça para correr atrás de fortunas fáceis ou famas loucas. Nunca me seduziu uma fofa vida de fadas. O meu fado, em roxo dó maior, supôs sempre suor e sangue ao longo da caminhada. Calos e cabeçadas também ensinam e enriquecem o percurso. A vida é curta. Sou testemunha viva disso. Embarquei no outono de setenta e oito, aos vinte e dois, e parece-me que foi ontem. Custa-me a acreditar que já lá vão quase quarenta. Recuso-me a aceitar a pasmeceira da reforma. Rotulam-me de velho acabado, coisa que muito detesto. Porque me sinto bem. Sou feliz, à minha boa ma-

neira. Casei com uma filha da Califórnia, berço bordado pelos robustos rebentos do meu orgulho paterno. Com uma superfície cinco vezes superior à de Portugal continental, nada tem a ver com a insular pequenez do nosso mimoso torrão natal. Nado na pequenina ilha de poucos mil habitantes, claro que não foi fácil a pronta adaptação a esta cosmopolita metrópole de múltiplos milhões. Encontra-se cá gente de todas as raças, religiões e ramificações socioculturais. O colorido ‘melting pot’ – harmónico hino

preço avultado.

Volto-me para o espelho tantas vezes, de manhãzinha, ao lavar a cara. Enxugo-a e deslizo as mãos macias sobre o crânio calvo. O cabelo já se foi e a mocidade também. O tempo voa e a idade não perdoa. O pior é se o miolo se estraga ou a saúde nos trai. Felizmente, ainda não é esse o meu caso. Pronto para entrar na casa dos sessenta – ao retirar os olhos do espelho, de rosto enxuto e consciência limpa, – o cérebro segredou-me: “Não olhes tanto para ti. Nem te leves muito



à diversidade étnica – abraça-nos a todo o momento, pela positiva. Francamente, no entanto, do que mais gosto, por estas longínquas quintas do Tio Sam, é da legítima oportunidade que qualquer filho do povo tem no acesso a uma vida digna, relevante. A disciplina de trabalho árduo e o espírito de sacrifício que nos caracterizam como afoitos ilhéus de barba rija são uma preciosa ache-ga.

Ceguei, vi, mas ainda não venci a reles nostalgia que me engolfa em densa bruma lá da ilha pequenina, ao longe, a acenar-me com o carinho que me criou: “Volta, filho! Há sempre lugar para ti.” Para mim, não duvido. Sei que sobra espaço. Aliás, ainda lá está a casinha retocada, onde engatinhei o ensaio dos primeiros passos. Já para os meus, tudo é tão diferente. Porque sou parte íntegra deles, agora, nem cá nem lá. Isto de viver repartido – ‘imigramado’ – entre duas realidades distintas, distantes, cobra o seu

a sério. A vida é curta e não se compadece com sentimentalismos vãos.” A gente nasce, cresce e cria raízes seja lá aonde for. O importante, antes de partirmos desta para melhor, é tudo fazermos para que elas subsistam e floresçam com sorrisos abundantes.

Apraz-me poder sorrir, ao aproximar-se o princípio do fim. De facto, esta vida é uma aventura formidável e desafia-nos com escolhas pertinentes, aliciantes. Uma niquinha de sorte, aqui ou acolá, pode ser crucial. Disso, não tenho grande razão de queixa. Desde miúdo, sempre me seduziu o incógnito, para lá da linha do poente. Sonhava expandir os meus horizontes e cedi à avidez de voar outros ventos, novos rumos. Não fazia a mínima ideia de que, hoje, retrospectivamente, bem longe do meu atlântico ponto de partida, e após um balanço sensato, estaria aqui a sublinhar: “Valeu a pena!”

Obrigado, Fernando Pessoa! De facto, tudo depende do que nos vai na alma.

